

TÍTULO DO PROJETO:

Dissolução e Aparência da Arte na *Estética* de Hegel.

GRANDE ÁREA

70000000-Ciências Humanas/70100004-Filosofia.

GRUPO DE PESQUISA

Lacan e Alice.

LINHA DE PESQUISA DO GRUPO DE PESQUISA VINCULADO AO PROJETO

Estética filosófica e Psicanálise.

CATEGORIA DO PROJETO

Projeto novo, ainda não avaliado.

PALAVRAS-CHAVE

Humor. Fim da Arte. Hegel. Aparência Estética.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a reflexão de Hegel sobre arte, contida fundamentalmente em seus *Cursos de Estética*, estabeleceu uma tese polêmica acerca do significado e do destino da arte moderna, a saber, a arte teria adentrado o seu processo de “dissolução [*Auflösung*]” enquanto tal, portanto, a forma de arte romântica, a última na progressão das formas de arte, apresentaria a “a arte se ultrapassando a si própria, mas no interior de seu próprio âmbito e na própria Forma artística” (ES I, p. 95). Múltiplos e complexos são os fatores que encaminham o próprio Hegel a esse diagnóstico, a propósito da arte de seu presente. No entanto, Hegel aponta no aprofundamento da posição humorística moderna o motivo fundamental da decomposição [*Zerfallenheit*] da arte. Trata-se, para Hegel, de uma posição negativa que, ao contaminar a forma e o conteúdo da arte, recalitra a uma unidade consistente e intuitiva de uma aparência estética determinada, pelo contrário, o que a potência dissolutiva do humor efetua é o “desfazer-se destes lados, por meio de que a arte mesma se suprime” (*ib.*).

Essa situação moderna da arte, apresentada e diagnosticada por Hegel em sua *Estética*, especialmente na última seção do desenvolvimento das formas particulares de arte, intitulada *A dissolução da arte romântica*, introduz e problematiza, como cerne das questões e complicações da arte romântica, a possibilidade de um “humor objetivo” moderno, isso significa, para Hegel, a pergunta pela possibilidade de a arte ainda poder produzir figuras determinadas, cuja referência última está dada na comédia antiga, especificamente a comédia de Aristófanes, que produziu ainda

uma solução estética, isto é, uma forma artística, mesmo que pela via negativa do humor, a qual Hegel denomina de “Forma negativa” (ES IV, p. 275). A resposta a essa pergunta custou a Hegel um longo período de elaboração e reflexão, se considerarmos como, nos *Cadernos* dos alunos de seus cursos de estética, que demarcam a evolução da questão através dos períodos das lições (1819, 1823-24, 1827, 1828/29), é possível notar vários recuos, reticências e variações nas referências e instanciações feitas por Hegel, a propósito desse humor “objetivo”. Hegel se preocupa em estabelecer uma referência adequada a essa reconciliação entre “interioridade” e mundanidade viabilizada pela apresentação artística. Na procura de definir instanciações de um humor objetivo, ele discute a obra de vários autores, entres os principais, podemos citar Goethe, Hamann, Hippel, Solger, Schlegel e Rückert.

A resposta que Hegel desenvolve na *Estética* não se caracteriza como uma resposta positiva, que ateste uma posição tética, muito antes, ele afirma que, no que diz respeito às últimas produções da arte romântica, trata-se de “um humor como que objetivo [einen gleichsam objektiven Humor]” (ES II, p. 344, itálico do autor, sublinhados nossos). O advérbio *gleichsam* que antecede a expressão “humor objetivo” modula a existência do mesmo de modo a conferir-lhe, ou no mínimo aparenta conferir-lhe, um *status* de imperfeição, incompletude, em suma, uma condição aproximativa quanto ao seu caráter de reconciliação objetiva, portanto, uma figura não plenamente perfeita e consumada.

Para entender melhor essa posição filosófico-estética de Hegel é necessário inicialmente, neste projeto, fazer uma breve indicação – cujo desdobramento no detalhe nesse processo que aponta para uma dissolução da arte.

Um primeiro ponto diz respeito ao fato de que, por a subjetividade moderna estar implicada e constituída por uma “cultura da reflexão” (ES I, p. 35), tal cultura levanta dificuldades para a tarefa de preservar a “vitalidade” (*loc. cit.*) que as obras de arte, em seu sentido estrito, exigem, isto é, a existência delas como “fenômeno concreto sensível” (*loc. cit.*), existência em que o universal não se apresenta na forma articulada de “norma e máxima” (*loc. cit.*). Hegel aponta aí para o fenômeno do descolamento do significado da unidade imediata com o “ânimo e o sentimento” (*loc. cit.*). A arte não satisfaz mais pela “fruição imediata” (*loc. cit.*), mas mais do que isso, o seu teor só é capaz de nos se revelar plenamente, então, mediante o acolhimento e interpretação judicativa: “por esta razão, afirma Hegel, o estado de coisas da nossa época não é favorável à arte” (*loc. cit.*). Trata-se agora, para a fruição das obras, de uma outra forma de acesso e de “acolhimento”, de uma “forma de comprovação diferente” (ES I, p. 34). Para Hegel, a reflexão passa a ser determinante em detrimento da perspectiva da beleza sensível: “o pensamento e a reflexão sobrepujaram a bela arte” (ES I. p. 34)

Um segundo ponto está dado na atuação irrestrita do humor subjetivo, um ponto de vista que acirra a preponderância do subjetivo até o ensimesmamento formal: “a autonomia de um conteúdo objetivo e da conexão da forma em si mesma firme, dada por meio da coisa, é em si mesma destruída” (ES II, p. 336). A concepção de Hegel sugere, então, que, no subjetivismo do humor, a desunião entre o conteúdo e a forma atinge seu paroxismo, de modo que o comportamento dessa “figura” da arte parece residir no movimento unilateral da forma, considerando que tal humor não se limita somente à astúcia que perverte a objetividade, porém, efetua mesmo uma deposição dos objetos: “o autor abandona a si mesmo assim como a seus objetos” (*loc. cit.*). Nesse sentido, o humor subjetivo acaba tangenciando ou encaminhando a produção da arte em direção a uma espécie de nada estético.

Conexo a esse fator “desmaterializante” da aparência da arte, que cobra efeito decisivo no humor subjetivo, um terceiro ponto que podemos ressaltar diz respeito à transformação do paradigma da beleza no processo de desenvolvimento da arte romântica. No mundo moderno, cada vez mais, a moldura do fenômeno sensível não logra mais enquadrar em si, com vistas à plena intuitibilidade, todo o domínio do “desdobramento para uma plenitude infinitamente elevada de colisões interiores e exteriores, dilaceramentos, escalas de sofrimento e para os estágios os mais variados de satisfações” (*ib.*, p. 260) do conteúdo espiritual que se enriqueceu historicamente em uma concreção artisticamente inabarcável. Ao romper o compromisso entre a necessidade universal e a particularidade abstrata da individualidade substancial grega, o espírito desfaz aquele “vínculo sutil” (ES I, p. 232) que atrela esses lados, de modo que a exposição artística não se satisfaz mais com os “traços justos e adequados” (*ib.*, p. 176) que compete à bela individualidade e àqueles “inícios no interior humano” (*ib.*, p. 232), acolhendo, com igual direito, os “traços marcados do não-belo” (ES II, p. 261), os quais, não obstante, correspondem à “existência real em sua deficiência e determinidades finitas” (*ib.*, p. 260), fazendo com que o significado exceda ao “fenômeno atrofiado” (*loc. cit.*). Em se detendo no paradigma da beleza, portanto, a forma artística se revela deficiente à apresentação do desenvolvimento do conteúdo.

Um quarto ponto reside na radicalização “inconseqüente” da posição irônica moderna, também vinculada a esse agravamento do subjetivismo do humor, posição que responde igualmente pela incapacidade da arte, de acordo com Hegel, em elaborar figuras artísticas determinadas e bem individualizadas. Isso redundava da presunção fundamental da perspectiva irônica que, em autores como Friedrich Schlegel, Hegel caracteriza como o “jogo infinito com tudo” (*loc. cit.*) e a prontidão de “transformar tudo em aparência” (*loc. cit.*). Uma tal ironia, transformada em princípio estético, funciona como elemento dissolutor de todas as formas e gêneros artísticos, perseverando numa vacuidade vaidosa da entronização formal do eu.

Toda essa constelação de fatores deve ser levada em consideração para um entendimento fundamentado sobre o significado do que vêm a ser denominado de “fim da arte” em Hegel, um fenômeno que pode ser traduzido nos termos de um processo de “desaparecimento da aparência estética”, o qual é levado a cabo, em seus últimos desdobramentos, pelo aprofundamento e absolutização da posição humorística moderna. A constelação de fatores que encaminha a arte romântica a esse colapso estético de sua aparência, que procuramos indicar sumariamente aqui, através da matéria tornada relativa, do tratamento artístico que privilegia a satisfação formal, do caráter esvaziado de representatividade e eficiência efetivas, da eletividade de um conteúdo dessubstancializado e do deslocamento para o ponto de vista da particularidade real e da singularidade, por fim, deve receber uma unidade de sentido no elemento do humorístico que novamente contamina e depõe a relação entre forma e conteúdo da arte, não mais para aceder a uma “aparência invertida” ou “forma negativa”, como o faz a comédia antiga, mas agora para consumir uma aparência negativa, pois se “as Formas da arte nada mais são do que as diferentes relações de conteúdo e forma” (ES I, p. 91), as “obras” do humor, nesse contexto, procedem à transfiguração da própria realidade da arte, pois que elas dissolvem o caráter determinado do conteúdo e da forma artísticos enquanto tais. Essa dissolução parece acontecer no sentido da amplificação irrestrita daquele princípio “lírico” em que Hegel faz assentar a verdade da forma romântica, evocando nesse contexto a imagem do “aroma universal do ânimo” (ES II, p. 262) que atravessa todas as figuras dessa forma, pois que esse princípio conforma-se, excelentemente, com a expressão da interioridade subjetiva. O significado desse aprofundamento do princípio do subjetivo reside no fato de que “espírito e ânimo querem falar por meio de todas as suas figuras ao ânimo e ao espírito” (*loc. cit.*). Com o humor, mais radicalmente, na medida em que nele mostra-se a eficácia que perverte a própria instância expressiva, dissolvendo-a no domínio do significado e, nesse sentido, levando ao limite a transparência subjetiva, o momento de mediação ou de suporte presente como componente do todo da figura artística tende a dissipar-se plenamente no que diz respeito à sua relativa autonomia, de modo que a comunicação e a linguagem espirituais é, no interior da arte, acometida por uma transestetização.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar e discutir a relação entre humor, aparência estética e fim da arte na filosofia da arte de Hegel.

Objetivos específicos

- Apresentar as distinções entre as figuras do negativo na Estética de Hegel: o cômico, o ridículo, o irônico e o humorístico;
- Compreender as homologias formais nas figuras de fim-da-arte na *Estética* de Hegel: o epigrama, a comédia e o humor.
- Compreender as referências críticas de Hegel acerca dos autores humoristas modernos: Goethe, Hamann, Friedrich Schlegel, Solger e Jean Paul;
- Acompanhar a exposição das formas de arte particulares na *Estética* de Hegel: simbólica, clássica e romântica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida com base na leitura e tratamento bibliográficos e na produção, tendo em vista a sua natureza teórico-conceitual, de textos interpretativos sobre as questões propostas. A fonte bibliográfica base da pesquisa são os 4 volumes dos *Cursos de Estética* de Hegel, os quais serão trabalhados e abordados a partir de uma seleção de seções específicas e direcionadas ao universo temático aqui delimitado. A fonte bibliográfica complementar será constituída por textos de comentários e estudos também específicos e atrelados às questões constitutivas e subordinadas à relação mais geral entre humor e arte moderna em Hegel. Todo o material bibliográfico de língua estrangeira citado na presente metodologia receberá uma tradução para circulação interna entre os membros da pesquisa, com fins a facilitar o acesso a esse material de discussão sobre a *Estética* de Hegel que é tão escasso em língua portuguesa.

Os encontros de pesquisa terão uma periodicidade semanal onde proceder-se-á à leitura conjunta dos textos, apresentação de fichamentos e de textos interpretativos que demonstrem o acompanhamento do estudante das fases planejadas da presente pesquisa, além de apresentação de seminários temáticos relacionados a cada momento do desenvolvimento da investigação teórica da pesquisa. O material e os momentos específicos que comporão o programa da pesquisa estará dado no seguinte planejamento:

Como **primeiro momento**, a título de imersão e propedêutica, será trabalhado o texto da *Introdução* dos *Cursos*. Com vistas a uma aproximação à perspectiva mais geral da reflexão estética de Hegel.

Num **segundo momento**, abordaremos as seguintes seções dos *Cursos de Estética: O desaparecimento da forma de arte simbólica* (Volume 1, Primeira Seção, Terceiro capítulo, Tópico C); *A dissolução da forma de arte clássica* (Volume 1, Segunda Seção, Terceiro capítulo) e *A autonomia formal das particularidades individuais* (Volume 1, Terceira Seção, Terceiro capítulo). Estes excertos subsidiarão um entendimento elementar a respeito da dialética interna que encaminha cada forma de arte para seu declínio e dissolução, proporcionando o estabelecimento e a compreensão das homologias formais entre cada forma de arte e as respectivas figuras de fim representativas de cada forma.

Num **terceiro momento**, dedicaremos-nos ao exame do Terceiro Tópico da subseção *A autonomia formal das particularidades individuais*, intitulado de *A dissolução da forma de arte romântica*. Será dada uma atenção especial a este tópico porque é precisamente aí que Hegel desenvolve seu prognóstico detalhado acerca da situação crítica da arte moderna, assim como estabelece um conjunto de considerações sobre o modo como, doravante, a forma e o conteúdo entram em jogo e em relação na produção da obra de arte.

Num **quarto momento**, passaremos a um tratamento temático individualizado, articulado à bibliografia de comentários e de estudos, com vistas à produção do resultado teórico da presente proposição de pesquisa, obedecendo aos seguintes passos:

- 1) Retomada das seções das figuras específicas de fim das formas de arte (correspondente ao segundo momento) acompanhadas pela leitura e interpretação das seguintes referências:
 - a) *O desaparecimento da forma de arte simbólica*: DERRIDA, Jacques. O poço e a pirâmide: introdução à semiologia de Hegel. In: **Hegel e o pensamento moderno**. Tradução brasileira de Rui Magalhães. Porto: Editora Limitada, 1979. pp. 39-107.
 - b) *A dissolução da forma de arte clássica*: SCHNEIDER, Helmut. “La théorie hégélienne du comique et la dissolution du bel art”. Tradução francesa de Véronique Fabbri. In: **Esthétique de Hegel**. Véronique Fabbri & Jean-Louis Vieillard-Baron (coords.). Paris: L’Harmattan, 1997. pp. 217-247.
 - c) *A autonomia formal das particularidades individuais*: WERLE, Marco Aurélio. **A questão do fim da arte em Hegel**. São Paulo: Hedra, 2011.
- 2) As referências autorais de humor moderno na estética de Hegel. Trata-se, nesse passo, de uma abordagem introdutória às especificidades e caracterizações feita por

Hegel da posição estética do humor moderno. Nesse sentido, trabalharemos os seguintes textos:

- a) WERLE, Marco Aurélio. **A aparência sensível da idéia: estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe**. São Paulo: Edições Loyola, 2013;
 - b) AMARAL, Ilana. “Hegel e Hamann: alguns diálogos”. *In: A Noiva do Espírito: Natureza em Hegel*. Organizadores: UTZ, Konrad; SOARES, Marly Carvalho. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. pp. 508-529;
 - c) GETHMANN-SIEFERT, Annemarie. “Art et quotidienneté”. Tradução francesa de Véronique Fabbri. *In: Esthétique de Hegel*. Véronique Fabbri & Jean-Louis Vieillard-Baron (coords.). Paris: L’Harmattan, 1997. pp. 49-88.
- 3) Abordagem da relação entre humor, negatividade e aparência estética. Nesse passo, concluiremos os trabalhos da pesquisa, articulando os elementos desdobrados nos passos e momentos anteriores, orientando-nos a partir dos principais textos atuais que propõem leituras e interpretações atuais acerca da tese da dissolução da arte na *Estética de Hegel*. Os textos principais são os seguintes:
- a) HENRICH, Dieter. “Zerfall und Zukunft: Hegels Theoreme über das Ende der Kunst”. *In: Fixpunkte: Abhandlungen und Essays zur Theorie der Kunst*. 6. ed. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2008. pp. 65-125.
 - b) DE MAN, Paul. “Signo y símbolo en la Estética de Hegel”. Tradução espanhola de Manuel Asensi & Mabel Richart. *In: La ideología estética*. Madrid: Edições Catedra, 1998. Col. “Teorema”. pp. 131-149.
 - c) DANTO, Arthur. **A Transfiguração do Lugar-Comum**. Tradução brasileira de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
 - d) GETHMANN-SIEFERT, Annemarie. **Ist die Kunst tot und zu Ende? Überlegungen zu Hegels Ästhetik**. Erlangen & Jena: Verlag Palm & Enke, 1993.

4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS OU DE INOVAÇÃO DO PROJETO

A pesquisa sobre a *Estética* de Hegel é ainda incipiente no Brasil, contando com pouquíssimos estudiosos e debatedores. Uma das razões é que somente há pouco mais de uma década é que os *Cursos de Estética* começaram a receber uma tradução brasileira, feita pelo Professor Dr. Marco Aurélio Werle, estudioso da Estética de Hegel e que pertence ao programa de pós-graduação da USP, professor este que foi orientador de minha pesquisa de doutorado sobre a *Estética* de Hegel. São pouquíssimos os trabalhos e teses que discutem a fundo e com exclusividade e maturidade teórica os temas polêmicos levantados pela reflexão estética de Hegel. Um outro motivo para a exigüidade de esforços de pesquisas a respeito desse assunto é a pouca disponibilidade e circulação de material bibliográfico concernentes a interpretações e estudos sobre a *Estética* de Hegel, material esse que, em sua maior parte, se encontra em alemão e francês. O propósito desse projeto de pesquisa é ampliar o campo de pesquisas e de interesse nessa matéria e proporcionar aos estudantes de graduação em filosofia da UFCA uma imersão inicial nesse universo teórico, tendo em vista que a reflexão estética de Hegel é o pressuposto para entendermos grande parte da discussão sobre os problemas que acercam a arte moderna e contemporânea, pois ela prenuncia as vanguardas do século XX e todo o rico debate que vigora atualmente sobre o niilismo *estético* e o “fim da arte”. Teóricos contemporâneos da Estética, como Peter Bürger e Peter Szondi, partem da reflexão de Hegel para desenvolver as suas próprias reflexões. Pensadores que possuem a filosofia da arte como uma matriz integrante de suas reflexões, como Walter Benjamin e Georg Lukács, os quais promoveram uma importante e inegável inflexão no pensamento estético contemporâneo, são profundamente devedores da leitura da *Estética* de Hegel e constituíram suas teses numa referência permanente a essa obra de Hegel. Além desses, podemos citar, também, o filósofo da arte Arthur Danto, que possui uma produção reconhecida atualmente, cuja trajetória de pensamento é inteiramente atravessada pela discussão com as teses da *Estética* de Hegel. Desse modo, é um amplo campo de investigação e de apropriação de uma discussão filosófico-estética que se abre e é possibilitada com esse esforço de pesquisa voltado para uma introdução ao pensamento estético de Hegel, proposto por este projeto de pesquisa. Além do mais, a presente pesquisa pretende reforçar e consolidar a linha de pesquisa *Estética, Política e Crítica da Cultura*, que estrutura a nossa atual APCN de um mestrado acadêmico em filosofia, procurando, assim, estabelecer uma formação propedêutica para futuras pesquisas que poderão vir a serem integradas e continuadas num programa de pós-graduação em filosofia da UFCA.

5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ANO 1

Primeiro Momento

Mês 8/2018

- Apresentação do roteiro de pesquisa do primeiro ano da pesquisa;
- Revisão, pesquisa e planejamento do tratamento bibliográfico do primeiro ano da pesquisa;
- Leitura e fichamento da *Introdução dos Cursos de Estética*.

Mês 9/2018

- Leitura e fichamento da *Introdução dos Cursos de Estética*;
- Encontros para acompanhamento da investigação da *Introdução dos Cursos de Estética*.

Segundo Momento

Mês 10/2018

- Leitura e fichamento da seção da *Estética: O desaparecimento da forma de arte simbólica*
- Encontros para acompanhamento da investigação da seção *O desaparecimento da forma de arte simbólica*.

Mês 11/2018

- Leitura e fichamento da seção da *Estética: A dissolução da forma de arte clássica*;
- Encontros para acompanhamento da investigação da seção *A dissolução da forma de arte clássica*.

Mês 12/2018

- Leitura e fichamento da seção da *Estética: A autonomia formal das particularidades individuais*;
- Encontros para acompanhamento da investigação da seção *A autonomia formal das particularidades individuais*.

Mês 01/2019

- Preparação e apresentação dos seminários temáticos de Pesquisa (concernente ao **primeiro momento e segundo momento** do projeto);

Terceiro Momento

Mês 02/2019

- Leitura e fichamento da seção da *Estética: A dissolução da forma de arte romântica*;
- Encontros para acompanhamento da investigação da seção *A dissolução da forma de arte romântica*.

Mês 03/2019

- Leitura e fichamento da seção da *Estética: A dissolução da forma de arte romântica*;
- Encontros para acompanhamento da investigação da seção *A dissolução da forma de arte romântica*.

Mês 04/2019

- Leitura e fichamento da seção da *Estética: A dissolução da forma de arte romântica*;
- Encontros para acompanhamento da investigação da seção *A dissolução da forma de arte romântica*.

Mês 05/2019

- Estudos específicos para produção do texto científico sobre a investigação concernente ao **terceiro momento** do projeto;
- Acompanhamento do estudo do material bibliográfico para a produção do texto científico.

Mês 06/2019

- Leitura, revisão e entrega da versão final do texto científico.

Mês 07/2019

- Avaliação e encaminhamentos para a continuidade temática da pesquisa;
- Escrita do relatório anual da Pesquisa.

ANO 2

Quarto Momento

Passo 1

Mês 08/2019

- Apresentação do roteiro do segundo ano da pesquisa;
- Revisão, pesquisa e planejamento do tratamento bibliográfico do segundo ano da pesquisa;
- Leitura e fichamento do artigo de Jacques Derrida *O poço e a pirâmide: introdução à semiologia de Hegel*.

Mês 09/2019

- Leitura e fichamento do artigo de Helmut Schneider *La théorie hégélienne du comique et la dissolution du bel art*;
- Encontros para acompanhamento da investigação do artigo de Helmut Schneider *La théorie hégélienne du comique et la dissolution du bel art*.

Mês 10/2019

- Leitura e fichamento do texto *A autonomia formal das particularidades individuais* de Marco Aurélio Werle;
- Encontros para acompanhamento da investigação do ensaio *A autonomia formal das particularidades individuais* de Marco Aurélio Werle;

Mês 11/2019

- Preparação e apresentação dos seminários temáticos de Pesquisa (concernente ao **primeiro passo do quarto momento** do projeto);

Passo 2

Mês 12/2019

- Leitura e fichamento dos seguintes textos: *A aparência sensível da idéia: estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe*, de Marco Aurélio Werle; *Hegel e Hamann: alguns diálogos*, de Ilana do Amaral e *Art et quotidienneté*, de Gethmann-Siefert ;
- Encontros para acompanhamento da investigação dos seguintes textos: *A aparência sensível da idéia: estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe*, de Marco Aurélio Werle; *Hegel e Hamann: alguns diálogos*, de Ilana do Amaral e *Art et quotidienneté*, de Gethmann-Siefert.

Mês 01/2020

- Leitura e fichamento dos seguintes textos: *A aparência sensível da idéia: estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe*, de Marco Aurélio Werle; *Hegel e Hamann: alguns diálogos*, de Ilana do Amaral e *Art et quotidienneté*, de Gethmann-Siefert;
- Encontros para acompanhamento da investigação dos seguintes textos: *A aparência sensível da idéia: estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe*, de Marco Aurélio Werle; *Hegel e Hamann: alguns diálogos*, de Ilana do Amaral e *Art et quotidienneté*, de Gethmann-Siefert.

Passo 3

Mês 02/2020

- Leitura e fichamento dos seguintes textos: *Zerfall und Zukunft: Hegels Theoreme über das Ende der Kunst*, de Dieter Henrich; *Signo y símbolo en la Estética de Hegel*, de Paul de Man; *A*

Transfiguração do Lugar-Comum, de Arthur Danto e *Ist die Kunst tot und zu Ende?*, de Gethmann-Siefert;

- Encontros para acompanhamento da investigação dos seguintes textos: *Zerfall und Zukunft: Hegels Theoreme über das Ende der Kunst*, de Dieter Henrich; *Signo y símbolo en la Estética de Hegel*, de Paul de Man; *A Transfiguração do Lugar-Comum*, de Arthur Danto e *Ist die Kunst tot und zu Ende?*, de Gethmann-Siefert.

Mês 03/2020

- Leitura e fichamento dos seguintes textos: *Zerfall und Zukunft: Hegels Theoreme über das Ende der Kunst*, de Dieter Henrich; *Signo y símbolo en la Estética de Hegel*, de Paul de Man; *A Transfiguração do Lugar-Comum*, de Arthur Danto e *Ist die Kunst tot und zu Ende?*, de Gethmann-Siefert;

- Encontros para acompanhamento da investigação dos seguintes textos: *Zerfall und Zukunft: Hegels Theoreme über das Ende der Kunst*, de Dieter Henrich; *Signo y símbolo en la Estética de Hegel*, de Paul de Man; *A Transfiguração do Lugar-Comum*, de Arthur Danto e *Ist die Kunst tot und zu Ende?*, de Gethmann-Siefert.

Mês 04/2020

- Leitura e fichamento dos seguintes textos: *Zerfall und Zukunft: Hegels Theoreme über das Ende der Kunst*, de Dieter Henrich; *Signo y símbolo en la Estética de Hegel*, de Paul de Man; *A Transfiguração do Lugar-Comum*, de Arthur Danto e *Ist die Kunst tot und zu Ende?*, de Gethmann-Siefert;

- Encontros para acompanhamento da investigação dos seguintes textos: *Zerfall und Zukunft: Hegels Theoreme über das Ende der Kunst*, de Dieter Henrich; *Signo y símbolo en la Estética de Hegel*, de Paul de Man; *A Transfiguração do Lugar-Comum*, de Arthur Danto e *Ist die Kunst tot und zu Ende?*, de Gethmann-Siefert.

Mês 05/2020

- Estudos específicos para produção do texto científico sobre a investigação precedente (concernente ao **segundo e terceiro passos do quarto momento** do projeto);

- Acompanhamento do estudo do material bibliográfico para a produção do texto científico.

Mês 06/2020

- Leitura, revisão e entrega da versão final do texto científico.

Mês 07/2020

- Escrita do relatório final da Pesquisa.

6 BIBLIOGRAFIA

HEGEL, G. W. F. **Werke**. Frankfurt am Main: Surhkamp, 1986. 20 bd. [We]

_____. **Philosophie der Kunst (Vorlesungen von 1826)**: Mitschrift von P. Von der Pfordtens. Edição: GETHMANN-SIEFERT, Annemarie; KWON, Jeong-Im & BERR, Karsten. 7. ed. Frankfurt am Main: Surhkamp, 2014. [Pfordtens]

_____. **Vorlesungen über die Philosophie der Kunst**: Vorlesungsmitschrift von Hotho. Editado por Annemarie Gethmann-Siefert. Hamburg: Felix Meiner, 2003. [Hotho]

_____. **Filosofía del arte o Estética**: Apuntes de Friedrich Carl Hermann Victor von Kehler. Editado bilíngüe feita por Annemrie Gethmann-Siefert e Bernadette Collenberg-Plotnikov. Tradução espanhola de Domingo Sánchez. Madrid: Abada, 2006. [Kehler]

_____. **Cursos de estética** (v. I). Tradução brasileira de Marco Aurélio Werle. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001. [ES I]

_____. **Cursos de estética** (v. II). Tradução brasileira de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 2000. [ES II]

_____. **Cursos de estética** (v. III). Tradução brasileira de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 2002. [ES III]

_____. **Cursos de estética** (v. IV). Tradução brasileira de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 2004. [ES IV]

_____. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas** (I - Lógica). Tradução brasileira de Paulo Meneses & José Machado. 2. ed. São Paulo, Loyola, 1995. [ENC I]

_____. **Fenomenologia do espírito** (Parte II). Tradução brasileira de Paulo Meneses. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. [FE II]

_____. **Lecciones sobre la historia de la filosofia (II)**. Tradução mexicana de Wenceslao Roces. 6. reimpressão. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

_____. **Les Écrits de Hamann**. Tradução francesa de Jacques Colette. Paris: Aubier Montaigne, 1981. Coleção Bibliothèque Philosophique.

_____. **L'ironie romantique: compte rendu des Écrits posthumes et Correspondance de Solger**. Tradução francesa, introdução e notas de Jeffrey Reid. Vrin: Paris, 1997. Col. "Librarie Philosophique".

AMARAL, Ilana. "Hegel e Hamann: alguns diálogos". In: **A Noiva do Espírito: Natureza em Hegel**. Organizadores: UTZ, Konrad; SOARES, Marly Carvalho. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. pp. 508-529

ARISTÓFANES. **Las nubes**. Tradução espanhola de Luís Marcía Aparicio. 2. ed. Madrid: Ediciones Clásicas, 2002.

_____. **Escritos sobre arte**. Tradução brasileira de Plínio Augusto Coêlho. Hedra: São Paulo, 2008.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte**. Trad. brasileira de Rodnei Nascimento. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BENJAMIM, Walter. **O conceito de crítica de arte no romantismo alemão**. Tradução brasileira de Márcio Sellingmann-Silva. 3. ed. Iluminuras : São Paulo, 2011.

BLOCH, Ernst. La filosofía del arte. Tradução espanhola de Wenceslao Roces. 2. ed. *In: Sujeto-Objeto (El pensamiento de Hegel)*. Madrid/Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1982. pp. 256-91.

Bürger, Peter. **Crítica de la estética idealista**. Trad. espanhola de Ricardo Sanchez. Madrid: Visor, 1996.

_____. **Teoria da Vanguarda**. Trad. brasileira de José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

COLETTE, Jacques. “Introducion”. *In: Les Écrits de Hamann*. Tradução francesa de Jacques Colette. Paris : Aubier Montaigne, 1981. Coleção Bibliothèque Philosophique.

DANTO, Arthur. **A Transfiguração do Lugar-Comum**. Tradução brasileira de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

_____. **Após o fim da arte**. Tradução brasileira de Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus, 2006.

DE MAN, Paul. “Signo y símbolo en la Estética de Hegel”. Tradução espanhola de Manuel Asensi & Mabel Richart. *In: La ideología estética*. Madrid: Edições Catedra, 1998. Col. “Teorema”. pp. 131-149.

DERRIDA, Jacques. O poço e a pirâmide: introdução à semiologia de Hegel. *In: Hegel e o pensamento moderno*. Tradução brasileira de Rui Magalhães. Porto: Editora Limitada, 1979. pp. 39-107.

GETHMANN-SIEFERT, Annemarie. **Ist die Kunst tot und zu Ende? Überlegungen zu Hegels Ästhetik**. Erlangen & Jena: Verlag Palm & Enke, 1993.

_____. “Art et quotidienneté”. Tadução francesa de Véronique Fabbri. *In: Esthétique de Hegel*. Véronique Fabbri & Jean-Louis Vieillard-Baron (coords.). Paris: L’Harmattan, 1997. pp. 49-88.

Goethe, J. W. **Escritos sobre arte**. Tradução brasileira de Marco Aurélio Werle. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2008.

HENRICH, Dieter. “Zerfall und Zukunft: Hegels Theoreme über das Ende der Kunst”. *In: Fixpunkte: Abhandlungen und Essays zur Theorie der Kunst*. 6. ed. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2008. pp. 65-125.

_____. “Zur Aktualität Von Hegels Ästhetik”. *In: Hegel-Studien*. Editado por Hans-Georg Gadamer. Bonn: Bouvier Verlag Herbert Grundmann, 1974. (Stuttgarter Hegel-Tage 1970). Caderno 11, pp. 295-301.

Hofstadter, Albert. “Die Kunst: Tod und Verklärung – Überlegungen zu Hegels Lehre von Romantiker”. In: **Hegel-Studien**. Editado por Hans-Georg Gadamer. Bonn: Bouvier Verlag Herbert Grundmann, 1974. (Stuttgarter Hegel-Tage 1970). Caderno 11, pp. 271-285.

PÖGGELER, Oto. **Hegels kritik der Romantik**. Fink: München, 1998.

PAUL, Jean. “Vie de Fixlein: régent de cinquième”. Tradução francesa de Pierre Velut. In: **Romantiques Allemandes** (v. I). Gallimard: Paris, 1963. Col. “Bibliothèque de la Pléiade”. pp. 05-193.

_____. **Alba del nihilismo (Lamentación de Shakespeare muerto; Discurso de Cristo muerto & El sueño en el sueño)**. Edição bilíngue. Tradução espanhola de Jorge Perez de Tudela. Edição de Adriano Fabris com epílogo de Otto Pöggeler. Edições Istmo: Madrid, 2005. Col. “Ágora de ideas”.

SCHLEGEL, Friedrich. **Lucinda**. Tradução portuguesa de Álvaro Ribeiro. Guimarães Editores: Lisboa, 1979.

_____. **Sobre el estudio de la poesía griega**. Tradução espanhola de Berta Raposo. Edições Akal : Madrid, 1996.

SCHNEIDER, Helmut. “La théorie hégélienne du comique et la dissolution du bel art”. Tradução francesa de Véronique Fabbri. In: **Esthétique de Hegel**. Véronique Fabbri & Jean-Louis Vieillard-Baron (coords.). Paris: L’Harmattan, 1997. pp. 217-247.

SOLGER, K. W. F.. **Écrits philosophiques**. Tradução francesa, introdução e notas de M. Galland-Szymkowiak. VRIN: Paris, 2015.

_____. **L’art et la tragédie du beau**. Tradução e edição francesa de Anne Baillot. Rue d’Ulm : Paris, 2013. Col. “Aesthetica” . (e-book)

SZONDI, Peter. La teoría hegeliana de la poesía. Tradução espanhola de Francisco Lisi. In: **Poética e filosofía de la historia I**. Madrid: Visor, 1992. Coleção “La balsa de la Medusa”. pp. 153-284.

TODOROV, Tzvetan. **Teorias do símbolo**. Tradução brasileira de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 2014.

_____. **Simbolismo e interpretação**. Tradução brasileira de Nícia Adan Bonatti. São Paulo: UNESP, 2014.

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. O simbólico em Schelling. In: **Ensaio de filosofia ilustrada**. São Paulo: Iluminuras, 2004. pp. 109-134.

WERLE, Marco Aurélio. **A questão do fim da arte em Hegel**. São Paulo: Hedra, 2011.

_____. **A aparência sensível da idéia: estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

_____. “O domingo da vida e os dias da semana: ironia e negatividade em Hegel e no romantismo”. In: **Viso: cadernos de estética aplicada**. Revista eletrônica do Programa Pós-graduação em Filosofia da UFF. Rio de Janeiro: UFF, 2015. v. IX, n. 17, pp. 148-165. Disponível em: <http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=177>. Data de acesso: 24/10/2016.

